

Desmascaremos a demagogia fascista PELA ABOLIÇÃO DO RACIONAMENTO

ACUSANDO o toque das críticas clandestinas e do descontentamento popular, o Governo, por intermédio do Ministro da Economia, foi obrigado a explicar-se publicamente. Mas, como sempre, em vez de dar uma explicação clara da situação, usou da mais descarada demagogia, escondendo ao povo a real situação do país, pretendendo fazer crer que a Economia nacional encontra um caminho de franco progresso.

Antes, para justificar que o custo de vida não tinha aumentado tanto como os críticos diziam, jogava com os preços do racionamento, hoje para justificar o «êxito» da sua política de baixa, como o mais reles dos mistificadores, jogava com os preços que corriam no mercado negro.

O SIGNIFICADO DA POLÍTICA DE BAIXA

Jogando com os preços do mercado negro, o Ministro diz-nos que o custo de vida baixou 60%. Esta afirmação, é das mais mentirosas que têm saído da sua boca de fascista-demagogo. Isto, só pode ter um significado. Significando que já começa a tornar-se realidade: **Uma política de baixa de salários.** Jogando com esta afirmação, alguns magnatas da indústria e da agricultura entraram na ofensiva contra os já baixíssimos salários e jornas dos trabalhadores.

Como se vê, não se trata já de se opor a todo e qualquer aumento de salários e vencimentos; o Governo entra numa política de redução de salários das classes trabalhadoras; **indica o caminho aos tubarões da Indústria, Agricultura e Comércio — prepara-se para fazer recair os efeitos da sua política de baixa, sobre os ombros já descarnados das classes trabalhadoras.**

Quando a tão decantada baixa dos produtos, vejamos alguns factos: o bacalhau, quando racionado, era vendido a 1350 o quilo; agora, em venda livre, é vendido a 14500 e 15500; o açúcar do racionamento, a 4580 o quilo não há; mas, em venda livre, a 11500, não falta; o arroz racionado, a 5530 não há; mas, em venda livre, a 8330, não falta; etc.

Esta é a política de baixa do Ministro da Economia.

QUEM SÃO OS FOMENTADORES DO MERCADO NEGRO?

Desde o primeiro dia em que se começou a verificar a falta de gêneros, o Partido Comunista indicou sempre ao povo onde estavam os fomentadores do mercado negro e as causas da falta de gêneros. Afirmito então, que uma das principais razões da falta de gêneros no país, se devia ao facto de serem enviados para os países do «êxito» pelo Governo fascista de Salazar. Afirmao sempre que os fomentadores do mercado negro se encontravam em «berceiros nos organismos corporativos»; afirmao sempre que eram os grandes tubarões fascistas, alguns elementos do próprio Governo ou consórcio aparentados, que alimentavam o mercado negro, acabareavam os gêneros e provocavam a alta de preços.

Que fazia o Governo? Para dar uma satisfação ao Povo, para fazer calar o seu descontentamento, fazia recair o peso da repressão e perseguição sobre os pequenos camponeses e pequenos produtores: **os grandes, nunca apreciaram a contagem com a justiça; ou se a apreciaram, isso devia-se à luta e vigilância do Povo, mas sempre arranjavam forma de se livrarem.**

Enquanto os vários e variados condões se impunham lentamente a pessoas muitas e a longos meses de prisão, o grande camponês Isidoro M. de Oliveira (o rei dos presuntos), os magnatas da Portugal e Colónias e aquele Sr., de que os jornais não nos disseram o nome, a quem foram apreendidos 600 mil!!! litros de azeite, saíram-se airoso das cadeias que ficaram contra o Povo e a Economia nacional. Ou, queira o Sr. Ministro da Economia dizer-nos em que ficaram estes três casos?

Agora, faz-se grande barulho especulativo com o caso da Moagem de Évora. Aviamos justo que se desmascare um traficante de tal quilato. Mas: **o Povo exige castigo exemplar para todos os traficantes.** Mais ainda: **o Povo exige que o dinheiro das multas daqueles que brincaram com a sua vida e miséria, reverta à seu favor e não sirva para tapar buracos do orçamento, como se está fazendo.**

Como se justifica que a Moagem de Évora trafique durante anos com a saída do povo e retire para o mercado negro mais de 1 milhão de quilos de farinha? Como é possível que a Companhia Açucreira Mercantil de Gaia, negociasse durante anos no mercado negro quase um milhão de quilos de arroz, enquanto o Povo pressa fme destes produtos?

Esta explicação encontra-se no facto de agentes da Intendência e das Comissões Reguladoras, sendo fascistas de genua, pensarem mais em enriquecer do que na prestação que lhes ofereceram: encontra-se no facto de dirigentes dos Grêmios e das Comissões Reguladoras, serem ao mesmo tempo grandes industriais e comerciantes. » » » pág. 2

OS POVOS LUTAM

Nem as ameaças de guerra com as suas bombas atómicas, nem as tentativas democráticas em vir os países do mundo, nem os Planos Truman e Churchill dos povos para a conquista da Democracia, da Liberdade, da Paz

CHINA — Os Exércitos Populares Libertadores desceram, em Dezembro passado, uma poderosa ofensiva — ofensiva que não mais parou — contra os exércitos reaccionários do Kuomintang, que os levou à ocupação de quase toda a Mandchúria, a 30 milhas de Nanquim, a 70 quilómetros de Pequim e a 120 de Shangai.

Actualmente, combatem pela posse da capital da Mandchúria, Mukden, cujas vias de abastecimento ao exército, ditonacionalista, foram completamente cortadas reconhecendo, 92% da Mandchúria está em poder das forças democráticas libertadoras.

Só no mês de Dezembro próximo passado, os Exércitos Populares conquistaram ao inimigo, em todas as frentes de batalha as seguintes principais cidades: Shichai (Chow), Chienling, Yulin, Tangshan, Shichow, Aushan, Changchi, Komi, etc.

Em Janeiro deste ano, caíram em poder dos Exércitos Populares Libertadores mais de 26 localidades importantes, assim como milhares de prisioneiros e grandes quantidades de material de guerra. Para se fazer uma ideia exacta dos acontecimentos, basta dizer que as regiões libertadas atingem a superfície de 2.390.000 quilómetros quadrados com 168.000.000 de habitantes. Quer dizer: **Uma superfície e população 4 vezes maiores que as da França.**

A 1.ª e 2.ª regiões ganhas nos frentes, consolidou-se cada vez mais em toda a China, enquanto as forças do Kuomintang, «heteidas pelo reaccionário e falido Chiang Kai Chek», entram em desorganização apesar do auxílio do imperialismo rapace americano.

ESPAÑA — A acção das guerrilhas intensificou-se por todo o país: na Andaluzia, na Galiza, nas Vascongadas, na Catalunha, em Castela, etc. Mas, é principalmente no Levante que a acção das guerrilhas faz tremor mais o regime fascista de Franco, o que o levou ultimamente a mobilizar 30 mil soldados para acabar com os guerrilheiros do Levante. Mas estes, cortaram-lhe as voltas, não aceitando combates em campo aberto.

Por outro lado, no mês de Janeiro, os estudantes de Madrid deram um «sem greve» contra o regime do sanguinario Franco. Outros tantos fizeram os estudantes de Barcelona e a outras cidades da Espanha mártir. As greves contra a vida cara, por aumento de salários e por mais gêneros, estalam por toda a Espanha.

GRÉCIA — Ao mesmo tempo que o intensificou a luta do Exército Democrático Popular e este se fortalecia na luta, o Governo Pro-

PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA

visório Democrático desenvolve grande actividade administrativa, cultural e de fomento. Assim, nos últimos tempos foram abertas 200 escolas, várias policlinicas e clínicas, a Reforma Agrária que dá a terra aos camponeses. A 2.ª de Janeiro, actuando na ilha de Greta, ocupou a cidade de Pírgos.

ESTADOS UNIDOS — Henry Wallace, ex-Vice-presidente, discursando perante os estudantes de Louisa declarou que pode ser necessário empregar o direito hábil à revolução para estabelecer a democracia nos E. U. E indispensável (continua Wallace) fazermos todos os sacrifícios para o movimento de resistência à contra o fascismo na América, mas graças a Deus nós dispomos de recursos para a luta.

Em todo o mundo os Povos levantam-se, unem-se e lutam pela conquista da Democracia, da Liberdade, da Paz e do Bem-Estar.

★ Resolução Sobre Fundos ★

Tendo sido analisada, em reunião da Direcção Central, a situação financeira do Partido, verificou-se:

1.º — Que de há meses a esta parte, a entrada de fundos tem diminuído duma forma considerável;

2.º — Que ao mesmo tempo, as despesas têm aumentado;

3.º — A continuar esta situação, o nosso Partido não poderá manter a actualidade do seu trabalho, nem assegurar a vida dos aparelhos técnicos, de defesa e de outros do repressão e finalmente de curso as actividades necessárias ao desenvolvimento de toda a actividade futura;

4.º — Esta situação, cetero parante todos os emendas, todas as organizações, tanto o Partido, a necessidade do reforço de toda a nossa activi-

dade, para uma maior recolha de fundos;

5.º — Assim, todas as instruções que têm sido dadas para a realização desta tarefa, devem ser levadas à prática com a maior perseverança e interesse.

Estas medidas, devem ser realizadas para se manter a actualidade e o reforço do trabalho partidário.

6.º — Efectuando, as necessidades prometidas do Partido, e cetero a todos os militantes, a tarefa de um esforço imediato para se resolver a situação presente, através da campanha e apoio ao «Avante!», para a recolha, e proporcionalidade de 100.000\$00 (100 contos) no prazo de quatro meses.

I. SITUAÇÃO INTERNACIONAL

CARACTERIZANDO a situação internacional do momento, intensificam-se as tentativas de agressão das forças imperialistas, tendo à cabeça os Estados Unidos da América, contra a URSS e outras nações democráticas e contra todos os povos que defendem os seus direitos sociais e a independência das suas pátrias.

1.º — Sob a máscara do pacifismo e da luta anti-comunista, os imperialistas anglo-americanos visam à conquista de bases estratégicas — e para isso dão apoio aos governos reaccionários e fascistas, como os de Franco e Salazar.

2.º — Sob o pretexto de auxílio à Europa, o Plano Marshall visa à conquista das fontes de matérias primas, no domínio dos mercados mundiais e à defesa dos interesses monopolistas. Notem-se as exigências feitas em troca daquele auxílio — a paralização das nacionalizações, a imposição de governos maneáveis como em França e na Itália, e a fiscalização das economias nacionais. O Plano Marshall representa a expansão económica e política do imperialismo americano.

3.º — Atentando contra a paz e os direitos de soberania dos pequenos países, as forças imperialistas, apoiadas pelos reaccionários do Vaticano e pelos neo-fascistas, oprimem o povo grego, alimentam a guerra civil na China, subjugam os povos coloniais e dependentes, contrariam a democratização da Alemanha. Os governos dos EE. UU. e da Inglaterra, secundados pelo da França, não respeitam os Acordos de Vaita e Potsdam e a Carta das Nações Unidas.

4.º — A esse tipo monopolista e guerrilheiro, opõe-se a Frente da Paz e da Democracia, constituída pela URSS, pelos Países da Nova Democracia do Leste

Europeu e pelas massas trabalhadoras e antifascistas, tendo à cabeça os P. Comunistas de todos os países. A Frente Democrática consolidou-se e ganha terreno dia a dia, assegura a paz do mundo e a liberdade dos povos.

II — POLÍTICA DE ENFEUDAMENTO AO IMPERIALISMO

I — TENDO contra si a grande maioria da nação, o Governo salazarista procura a protecção do imperialismo para se manter no poder. Para isso, o Governo não hesita em sacrificar a independência nacional aos interesses dos monopolistas estrangeiros.

2.º — Os ramos fundamentais da Economia nacional são colocados sob a tutela dos imperialistas anglo-americanos. Concretiza-se, assim, a dependência das colónias portuguesas. A reorganização industrial e a electrificação do país são confiadas aos grandes trusts americanos do carvão, da electricidade e da metalurgia. A adesão do Governo de Salazar ao Plano Marshall é o corolário da sua política de enfeudamento ao imperialismo e agrava extraordinariamente a situação ruínoza da Economia nacional. Paralelamente a isto, o Governo permite a construção de bases estratégicas no país aos militaristas norte-americanos. Enrolado na política de agressão dos EE. UU. e da Grã-Bretanha, o Governo não hesita em transformar o país num futuro campo de batalha.

3.º — Paladino do anti-comunismo e das formas mais reaccionárias do poder, o Governo de Salazar encetou activamente na campanha anticomunista, dirigida pelos EE. UU. e pela Inglaterra. » » » pág. 3

CONTRA A NOVA LEI FASCISTA DO INQUILINATÔ

A Assembleia Nacional formou enviados, ao dia de Pevereiro, pelo Governo, as bases para reforma da Lei do Inquilinato.

Embora esta medida possa, num ou noutro caso, apresentar cores bonitas e excelentes perspectivas, a realidade, por mais que o salazarismo o pretenda esconder, é que esta medida vai directa e indubitavelmente prejudicar a grande massa do inquilinato, tornando-lhe mais difícil ao Governo nova fonte de receita. E porquê?

Porque o Governo se propõe facilitar o aumento das rendas antigas e que significa serem atingi-

dos os aglomerados populacionais das camadas pobres e médias da população, nomeadamente os trabalhadores das cidades e das vilas, empregados do Comércio e da Indústria, a maioria do funcionalismo público bem como a esmagadora maioria dos intelectuais que vivem do seu trabalho. Nestas condições se esta medida fascista for levada por diante, e visto que não é a população laboriosa que vive, no fundamental, nas casas da renda nova, embora as novas rendas sejam diminuídas e as construções sejam prometidas às classes trabalhadoras, o povo laborioso, porque tem de dispendir maior quantidade de dinheiro para as rendas das casas, verá as suas condições de vida agravadas; pior alimentação; pior vestuário e calçado; maiores dificuldades para a educação dos seus filhos, sem se falar no que isso poderá vir a representar no abastecimento do conforto e outras necessidades já hoje num grau baixíssimo.

Por outro lado, é de prever que uma vez aumentadas as rendas do considerável número de casas com rendas antigas o Governo obtiverá maiores lucros através do aumento dos impostos sobre o rendimento dos senhoros. Isto é, as rendas aumentadas representam lucro para os senhoros (que no fundo são ricos) e novos ingressos para o estado fascista facilitando-lhe atenuar muitas das suas dificuldades existentes, apertadamente

do seu aparelho repressivo contra o Povo, para se manter no poder ao serviço dos seus patrões do exterior. Em conclusão: formas indirectas, tomadas pelo fascismo para aumentar os lucros dos senhoros ricos, para aumentar seus ingressos à custa de quem trabalha e é útil ao país.

Finalmente, pelo espírito das bases da Reforma da Lei do Inquilinato facilmente se vê que o Governo, no que respeita às expropriações, irá afectar os pequenos e médios proprietários cujos bens de que vão ser expropriados não serão pagos, segundo os interesses que deles retiram actualmente ou viessem a ter, mas sim segundo o que for determinado, dentro do estabelecido pelo estado fascista.

Por mais que o salazarismo se esforce em fazer crer o contrário, por mais que o pretenda encobrir com afirmações de elaboração de planos de proveito nacional, estas bases da Reforma da Lei do Inquilinato facilmente se vêem que o Governo, no que respeita às expropriações, irá afectar os pequenos e médios proprietários cujos bens de que vão ser expropriados não serão pagos, segundo os interesses que deles retiram actualmente ou viessem a ter, mas sim segundo o que for determinado, dentro do estabelecido pelo estado fascista.

O 31 de Janeiro

Enfrentando o desfechando terror salazarista, milhares de democratas celebraram o 31 de Janeiro espalhando, em Lisboa, manifestos pelas ruas e do sítio do elevador de Santa Justa, fazendo inscrições, romagens aos emblemas e manifestações alguns pontos da cidade.

Estas novas acções patrióticas foram, mais uma vez, o amor do Povo à República, a sua firme disposição de continuar lutando pela Liberdade e pela democracia, o seu ódio ao regime salazarista.

Estas acções patrióticas foram, de novo, como é possível lutar em pleno regime salazarista e que somente através de pequenas e grandes lutas de massas, serão criadas as condições fundamentais para varrer a praga fascista da superfície da terra portuguesa.

MOSCOVO
FALA EM PORTUGUÊS
— Todos os dias — às 22 horas (10 da noite) em 31 e 49 metros (ondas curtas)
PARA ESPANHA
Às 19, 30, 31, 30 e 22, 30 em 31 e 49 metros (ondas curtas)

Desmascaremos a demagogia fascista

da página anterior

No caso de Évora, vimos agentes da fiscalização e dirigentes dos Crúmios, implicados na buia e traiçoeira. No caso de Gaia, o candongueiro, era o Director do Crúmio. Estes são mais dois bojes exploratórios a juntar a outros, porquinhos os Rafael Duque (ex-Ministro da Economia), os Trigo de Negreiros e os Teófilo Pereira não foram incomodados e muito menos pesaram contas das suas traiçoeiras. Por outro lado, devido ao clamor e vigilância populares, o Governo é forçado a dar uma satisfação ao Povo. Daí, as pequenas notícias que de vez em quando aparecem nos jornais, assina ainda a prisão de agentes fagueiros que negociaram a lei fascista a peso de ouro.

O GOVERNO FOMENTA

UMA NOVA MODALIDADE DE MERCADO NEGRO

A última colheita de azeite ultrapassou todas as expectativas. Os produtores que tinham-se que não tinham onde o armazenar. Muita azeite não pôde ser vendido por os grandes lavradores não querem pagar jorنالs (um pouco mais altas aos camponeses. Entretanto, o racionamento continua. Em muitas terras do país, etc é vendido mais barato que o preço da tabela. Segundo confessou o próprio Ministro da Economia, em várias terras do Algarve os comerciantes recusaram-se a receber os seus contingentes por não terem onde o armazenar. Noutras terras do país, os comerciantes elamam, dizendo que uma vez que são obrigados a levantá-lo, também se devia obrigar os fregueses a fazerem o mesmo. Com o arroz sucede outro tanto. Porquê? Porque, principalmente nas terras produtoras, o Povo encontra estes dois produtos mais baratos do que a tabela governamental. Assim, encontra-se azeite a 12,500 e 13,500 o litro e arroz a 6,500 o quilo.

Com o bacalhau, a situação é a mesma. Agora, nalgumas terras, os candongueiros oferecem no a preço que oscilam entre 8,500 e 11,500, o quilo conforme a sua qualidade. Assim fica justificado, o facto de se obrigar os comerciantes a levantarem os seus contingentes de géneros, sob pena de pesadas represálias. Assim se justifica, uma nova forma de repressão, não por se vender o azeite, o arroz e bacalhau a 30,500 e 40,500, 15,500 e 20,500, e 20,500 e 30,500 respectivamente, mas sim, por se venderem mais baratos do que a tabela governamental!!!

QUE ACABE O RACIONAMENTO, QUE ACABE TODA A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA, EXIGE O POVO!

Todos estes factos, e outros, desmascarados durante anos e anos pelo Partido Comunista, nos mostram claramente a quem interessa o racionamento, quem fomenta o mercado negro, quem fomenta as escabecês de géneros fundamentais à vida do Povo. Por outro lado, tudo isto nos demonstra que não existe qualquer razão que justifique a continuação do racionamento, a não ser para o pão, e isto porque o Governo, em vez de fomentar a produção de trigo, obrigando os grandes agrários a cultivarem as suas terras e caso não o façam a entregá-las aos camponeses, com créditos baratos e a longo prazo, maquinária, adubos a preços módicos etc., prefere continuar importando o trigo da Argentina a um preço mais elevado do que o que é atribuído ao nacional, enriquecendo assim os grandes agrários estrangeiros, do que entrar por esta política de defesa da Agricultura nacional.

O CAMINHO A SEGUIR

O caminho da Unidade e da Luta, é o caminho que o Partido Comunista indica ao Povo para acabar com a política de opressão, de exploração e de mentada do Governo fascista de Salazar. Só pela Luta e Unidade, as classes trabalhadoras evitarão que os seus salários sejam reduzidos! Só pela Luta e Unidade, o Povo conseguirá maior fatura de géneros e a preços mais baratos! Só pela Luta, pela Unidade e Vigilância, o Povo conseguirá desmascarar e fazer levar no banco dos réus os fomentadores do mercado negro, os grandes tiradores fascistas! Só pela Luta e Unidade, o Povo obrigará o Governo a acabar com o racionamento! Só pela Luta e Unidade, o Povo se verá livre da organização corporativa e do Governo que a criou! Só pela Luta e Unidade o Povo alcançará o poder no poder um Governo que defenda os seus interesses e os interesses da Nação!

O Partido Comunista Português

ANTE A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL (CONCLUSÃO)

Esta maneira, Portugal é arrastado para o campo dos inimigos da Paz, da Democracia e da Independência dos povos. O Governo salazarista, torna-se assim porta-voz e fomentador de guerras e de alianças contra a URSS e os povos progressivos da Europa.

III - POLÍTICA ECONÓMICA ANTINACIONAL

A política monopolista do Estado Novo e a sua subserviência aos imperialistas anglo-americanos, estão lançando na ruína toda a Economia nacional. A política dos preços e dos salários, torna-se um instrumento dos grandes monopolistas, provoca o estancamento da produção nacional e o alinhamento cada vez mais nítido do poder de compra da população. A paralização do crédito aos pequenos produtores da Indústria e da Agricultura e aos pequenos comerciantes, lança na ruína as classes médias do país. Ao mesmo tempo, a política de importações que assegura chorudos lucros aos magnatas da Banca e do Comércio, além de estabelecer no mercado interno uma concorrência ruinosa para os produtores nacionais, provoca um desequilíbrio cada vez maior da nossa balança comercial e impede a colocação dos produtos nacionais nos mercados estrangeiros. Os nossos produtos estão a ser assim desalojados dos seus mercados tradicionais pelos produtores estrangeiros melhor apreciados.

2 - Como protector do grande capital monopolista, o Governo procura desviar sobre as camadas pobres e médias da população, as consequências da sua política antinacional. O espectro do desemprego e do fome para sobre as classes laborosas e o Governo encaetou já a ofensiva contra os já baixos salários dos trabalhadores.

IV - NECESSIDADE DUMA OPÇÃO INOFENSIVA

1 - A PESAR do apoio dos imperialistas anglo-americanos, o Governo de Salazar tem necessidade de uma opção inofensiva que lhe consolide o poder. Precisa, duma opção inofensiva: a) porque lhe falta uma base de apoio popular; b) porque a União Nacional, como Partido Único, enfraqueceu e perdeu quadros; c) porque se agrava as contradições económicas e sociais do país; d) porque tem de magoar a ditadura fascista para se creditar dentro e fora da ONU. Então, o Governo precisa duma opção inofensiva, porque aumenta o descontentamento do Povo e o MUNAF, fortalece-se.

2 - Para conseguir esta opção inofensiva, o Governo alterna com a repressão as manobras divisionistas, fazendo promessas demagógicas. E nessas manobras, escreve-se de fascistas camuflados de democratas (Botelho Moniz) e democratas desceados (Cunha Leal, Nuno Simões e outros) e de tiradores como José de Sousa, e seus partidários, para romperem a Unidade Nacional e captarem certos grupos políticos e individualidades.

3 - Os processos de que se servem os divisionistas são principalmente: a) tolerância de actuação de falsos socialistas; b) promessas de liberdades aos republicanos indecisos e desorientados da luta; c) introdução da campanha anticomunista no seio do MUNAF para afastamento do Partido Comunista, para mais forte da União Nacional.

4 - Sob o rótulo de anticomunista, o Governo persegue também e pretende isolar todos os democratas combativos. Daí o ataque ao MUD, essa forma de organização de massas, cuja Comissão Central foi presa recentemente. Impõe-se que todos os antifascistas lutem cada vez com mais vigor contra a sua pretendida legalização.

5 - Há pois evidentes perigos para a Unidade Nacional. As manobras divisionistas continuam e o Governo poderá mesmo lançar-se numa manobra pseudo-democrática (concessão de liberdades limitadas e falsas eleições gerais). O maior perigo para a Unidade Nacional e para os democratas, seria deixarem-se isolar do nosso Partido e das massas.

V - O PARTIDO COMUNISTA QUER ELEIÇÕES LIVRES

1 - O ÚLTIMO perigo para a Unidade Nacional, é a opinião manifestada por alguns democratas de que a Oposição deve ir às eleições presidenciais ou outras, em quaisquer condições impostas pelo fascismo. Tal concepção favorece as manobras do Governo e ajudaria a gloriatura fascista a camuflar-se de democracia orgânica.

2 - Intérprete das aspirações do Povo português, o Partido Comunista quer eleições livres. Com vista à eleição presidencial, o Partido invita os democratas ao renascimento. Ao mesmo tempo, exige que sejam satisfeitas as reivindicações fundamentais do MUD. O Partido defende assim os direitos dos cidadãos. Defende os almas, quando desapaiva e contraria a apresentação dum candidato da Oposição à presidência da República, sem que previamente tenham sido satisfeitas as condições mínimas pedidas - a representação nos Congressos de recenseamento, liberdade de reunião e propaganda e fiscalização do acto eleitoral pelos democratas.

VI - O PARTIDO DEFENDE A UNIDADE

1 - O NTEM como hoje, a linha do Partido integra-se nos objectivos do MUNAF. O Partido tem como objectivo o Partido e a defesa do só o reforço da Unidade e da combatividade do Povo português contra a derrota do fascismo e a vitória da democracia no nosso país. Neste sentido, o Partido continuará a não poupar esforços para impulsionar o MUNAF e para tornar o Conselho Nacional o verdadeiro dirigente da luta contra o fascismo salazarista.

2 - Considera-se que a mobilização do povo português em lutas diárias económicas e políticas, é a

PELA UNIDADE DAS CLASSES TRABALHADORAS

NA LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES E DEFESA DOS SEUS DIREITOS E RÉGALIAS!

OS TRABALHADORES LUTAM!

A POIADO pelo Governo é sua camarilha fascista, o patronato desencadeou uma ofensiva contra os salários, direitos e régalias dos trabalhadores. A propaganda demagógica do Ministro da Economia começa a ser habilmente aproveitada pelo patronato reaccionário acobertado e apoiado pelos delegados do corporativismo e demais autoridades fascistas espalhadas pelo país. O patronato reaccionário e autoridades dão-se as mãos, não só na ofensiva contra os salários e jornas dos trabalhadores, como também na repressão e ameaças contra os mesmos. O espantoso comunista e a ameaça de se chama em os bandidos da PIDE, são as armas de que o patronato reaccionário e agentes do corporativismo se servem, para fazerem recuar os trabalhadores e quebrarem a sua unidade combativa na luta por melhores condições de vida e pela defesa dos seus direitos e régalias.

Compreendendo que só pela luta e pela unidade conseguirão ver satisfeitas as suas reivindicações e defendidos os seus direitos e régalias, os trabalhadores, operários e camponeses, unem-se e lutam. Assim:

OS TÊXTEIS

Os operários da Fábrica de Lanifícios de Arrenta, lutam habilmente pelo cumprimento do contrato colectivo. A fábrica só trabalhava 4 dias por semana. Os operários, por intermédio da sua Comissão de Unidade, exigiram 6. O patrono recusou, mas a Comissão, forte, com o apoio de TODOS, respondeu-lhe que, quer a fábrica trabalhasse, quer não, ele era obrigado a pagar-lhes 6 dias. Devido à firmeza e combatividade dos operários o patrono foi obrigado a cumprir a lei fascista. Os operários da secção de tecelagem existem a sua inclusão no quadro, como estabelecido no contrato colectivo. A sua reivindicação não foi satisfeita. Por isso a luta continua. Por intermédio da sua Comissão Sindical, os operários desta fábrica, lutam junto do P e do P para a que lhes sejam concedidas as férias remuneradas estabelecidas no con-

tracto. Como resposta, o patrono despeitou os elementos da Comissão. Em sinal de protesto, os operários de toda a fábrica não compareceram que ninguém tomasse conta das máquinas. Ante esta firme atitude de Unidade e combate, o patrono foi obrigado a readmitir os operários despedidos.

A Unidade, a firmeza e a combatividade dos operários, foram as armas da vitória.

Na Empresa Fabril do Norte, SR. DA HORA (FORTO), em meados de Janeiro 40 mulheres tecelãs foram multadas em 20,500, 40,500, 60,500 e 80,500 respectivamente, pelo motivo de teias tecidas em um ano terem levado para fora. A parafina é usada quando os teias não prestam; o mestre e o encarregado autorizaram nesse tempo, o uso da parafina. Durante tal arbitrariedade, ou antes, roubo, as 40 valentes mulheres levantaram-se como uma só, indo protestar junto do engenheiro - o fascista Luis Delgado dos Santos. Recusou ao gerente João Mendonça que sem meios expôs as coisas ao tratado de P... e vacou (está o alhaguetagem usada vulgarmente pelos tiradores da textil e seus lealtes). As mulheres protestaram, mantiveram-se firmes e, assim triunfaram.

OS FRAGATEIROS

Em SARILHOS DE NEGROS (M.F.A.), os donos das fragatas pretendem fazer os salários dos frigateiros. Nomeando uma Comissão de Unidade para dirigir as diligências, os frigateiros desceram-se a não permitir que se corte nos seus já magros salários. A Comissão dirigiu-se ao Sindicato para este protestar junto dos donos das fragatas, cujas vezes, etc., frequentes as condições legais de luta e valentes frigateiros do Sarilhos Negros recusaram-se a greve. Depois de 24 dias de greve em qualquer defeição, os frigateiros triunfaram e o patrono foi obrigado a aceitar.

Esta luta dá a todos os trabalhadores, um exemplo valioso de que a vitória na luta contra o patrão e a vitória na unidade se consegue com a Unidade firme de TODOS.

CONSTRUÇÕES NAVAIS

No Estaleiro Naval da CUF (LISBOA), os operários das Docas apresentaram à gerência uma exploração reclamando corte e falta das instalações do refeitório, exigindo a sua melhoria. A gerência prometeu atender as respectivas exigências.

Na Companhia Colonial de Navegação, 27 operários que trabalhavam no 4.º Armador, sentindo-se prejudicados pelo não pagamento de férias e de férias, recusaram-se a fazer serviços e reclamaram junto da gerência contra o encarecimento. Este suscitou a corte dos serviços e a gerência se com o administrador a quem impuseram as suas reivindicações, pelo que regressaram ao trabalho.

OS CAMPONESES

Em S. Salvador (Alentejo), durante a apolha da azeite, em Novembro, os camponeses levaram a efeito um movimento de Unidade contra as jornas de 15 e 7,500 (respectivamente homens e mulheres) que os patrões lhes queriam impor. TODOS, unidos, homens e mulheres, se recusaram a trabalhar, no mesmo tempo que exigiam jornas de 20,500 para os homens e de 10,500 para as mulheres. Apesar das ameaças, os camponeses mantiveram-se firmes, alcançando as jornas exigidas.

Atualmente em Freixas, do mesmo concelho, os camponeses, homens e mulheres lutaram por melhores jornas, recusando-se a trabalhar pelas jornas de fome que o patronato lhes impunha. Os patrões, ameaçando-os de lhes tirarem as casas em que viviam e de não lhes darem mais trabalho, levaram os camponeses a vencer. Porque sucedeu isto? Porque os camponeses não compreenderam a sua força, não fortaleceram a sua

unidade. Se o tivessem compreendido e feito, os patrões seriam obrigados a satisfazer as suas reivindicações, como o foram os de S. Salvador. Camponeses! Os patrões, não podem tirar-vos as casas, e serão obrigados a dar-vos trabalho porque precisam das terras amanhadas e dos frutos apanhados!

Em MONTEMOR (Alentejo), os trabalhadores do lugar de Rafael Moninho, que ganhavam 23,500, exigiram mais 2,500 diários. O aumento foi lhes concedido.

Em Machado, os camponeses fizeram uma concentração na Casa do Povo exigindo a solução da crise de trabalho. Como a Casa do Povo nada resolvesse, os trabalhadores elegeram uma Comissão que foi à sede do conselho a visitar e com o delegado do INT que, em face da firmeza dos trabalhadores, garantiu trabalho para todos rapidamente, estando já muitos trabalhadores empregados.

Em VILA NOVA DA BARONIA, os camponeses fizeram uma Concentração na Casa do Povo exigindo trabalho. Em consequência desta ação, todos os camponeses descontentados foram trabalhar, distribuídos pelos diversos lavradores.

Em BALEIZÃO, os camponeses, na época das sementeiras, exigiram mais 1,500. Todos os lavradores acederam menos o Lopea Palma, que quis continuar a dar 100 e centilhos. Os camponeses recusaram-se a aceitar os 100. O fazendeiro Lopes Palma não teve outro remédio senão pagar os 10,500.

OPERÁRIOS E CAMPONESES! Uní-vos, organizai-vos e lutai diariamente pela satisfação das vossas reivindicações, e defesa dos vossos direitos e régalias! Organizai por toda a parte as vossas Comissões de Unidade Operária, Sindicais, de Unidade Camponesa e de Praçal!

Vigilantes e firmes contra todas as tentativas de corte nos vossos salários e jornas!

Desmascarei todos os papões, golias, apontais ao povo como lacaios de fascismo e inimigos dos trabalhadores!

Unidos, firmes e perseverantes, triunfareis! O Partido Comunista, o Partido dos operários e camponeses, está convosco!

CASTIGO PARA OS CRIMINOSOS DA PIDE

Capitão - Agostinho Lourenço, Cateia e António Rogeiro, 1.º e 2.º de sintonia que dirigia a PIDE, e seus fidei-jurados. - RESPOSTA DOS DELEGADOS DE ASSASSINATOS e da MORTE de alguns dos melhores filhos do nosso Povo. - Agentes Gouveia, José Gonçalves, Gomes da Silva e António Lopes. - ASSASSINOS directores de Alfredo Diniz, o nosso inquebrável ALEX. - Salazar e o seu Governo. - PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES de todos estes crimes.

Rectificação

Só a apertada ilegalidade em que vivemos, pode justificar o facto de o artigo: A INCURIA DO GOVERNO. SE DEVE EM GRANDE PARTE A TRAGÉDIA QUE ENLUTOU 165 LÁZARES PORTUGUESES ter sido publicado no «Avante!» nº. 113 e mesmo assim incompleto, quando deveria ter sido publicado completo, no nº. 112.

Por esse mesmo motivo se justifica também o facto de quase metade do nº. 112 do «Avante!», ter sido ocupada com assuntos internacionais.

melhor contribuição para ao reforço da Unidade Nacional, o Partido continuará a fomentar e a encabeçar as lutas das massas populares contra a política antinacional do Governo de Salazar.

2 - De novo intrusos na Unidade, o Partido combatirá implacavelmente os divisionistas, os que, como o renegado José de Sousa, os Ramada Curto, Botelho Moniz e Cunha Leal, fazem o jogo do fascismo, colaboram conscientemente na sua política de tração ao Povo e à Pátria e lançam a confusão no seio da Unidade Nacional.

4 - Ao mesmo tempo, o Partido alerta os democratas e patriotas sinceros que, adversários do fascismo, se findem contudo com suas promessas e se deixam arrastar para trás manobras. A campanha anticomunista que hoje visa dividir e enfraquecer a unidade, decapitando a dos seus elementos mais combativos, é o prelúdio da ofensiva contra todos os que sinceramente desejam a liberdade e a independência da Pátria.